

## O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE NAS VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Cristina da Silva Gomes<sup>1</sup>  
Zildene Francisca Pereira<sup>2</sup>

### Resumo

Este trabalho surge através das experiências e vivências no período da disciplina de Estágio Supervisionado da Educação Infantil na Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras, o público-alvo foram alunos/as de 3 a 4 anos da Educação Infantil II em uma creche situada na cidade de Cajazeiras-PB, em que podemos perceber as dificuldades nas noções espaciais, temporais e de lateralidade das crianças e, a escassez de atividades que contemplem essas questões. O objetivo geral deste trabalho é apresentar metodologias que estimulem o desenvolvimento sensorial das crianças através da psicomotricidade, evidenciando as noções de espaço, tempo bem como a coordenação motora fina. Buscamos explicar o conceito de psicomotricidade, ressaltando a importância da realização de atividades que levem em conta diferentes vivências que priorizem o desenvolvimento da criança na Educação Infantil e, a partir disso, dialogar com as metodologias utilizadas no âmbito escolar, em especial, em sala de sala, que visam estimular a criança no seu processo de desenvolvimento humano. Vimos que o trabalho desenvolvido na Educação Infantil precisa ter como foco o lúdico, desenvolver atividades práticas, propor vivências e experiências em busca de melhorar a aquisição do conhecimento e desenvolvimento da criança. Concluímos que a creche tem um papel fundamental para que a criança tenha boas noções de lateralidade, espaço e tempo, então, é preciso que esteja trabalhando com atividades que visem essa formação integral da criança através da psicomotricidade, levando em consideração os aspectos afetivo, cognitivo, motor e social.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado, Educação Infantil, Psicomotricidade, Desenvolvimento infantil.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho surge através das experiências vivenciadas na disciplina de Estágio Supervisionado na Educação Infantil, na Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande – Campus Cajazeiras. O público-alvo foram alunos/as de 3 a 4 anos da Educação Infantil II em uma creche situada na cidade de Cajazeiras-PB, em que percebemos as dificuldades nas noções espaciais e temporais das crianças e a escassez de atividades que contemplem essas questões. Com isso, o objetivo

---

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de Campina Grande – Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: [crisynnadiaz14@gmail.com](mailto:crisynnadiaz14@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação: Psicologia da Educação – pela PUC/SP. Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Centro de Formação de Professores, Cajazeiras, Paraíba, Brasil. E-mail: [denafran@yahoo.com.br](mailto:denafran@yahoo.com.br).

geral deste trabalho é apresentar metodologias que estimulem o desenvolvimento sensorial das crianças através da psicomotricidade, evidenciando as noções de espaço, tempo bem como a coordenação motora fina.

O estágio é constituído por um período de observação e outro de intervenção e, durante o período da observação, é possível analisar e estudar a instituição e as práticas pedagógicas realizadas na escola e, ao perceber a carência de estimulação da habilidade psicomotoras, almejamos um crescimento dessa competência visando, também, o desenvolvimento sensorial.

Podemos afirmar que todas as atividades foram pensadas durante todo o processo, no interesse do aluno e, principalmente, em revisar os assuntos que já haviam sido trabalhados em sala, mas que ficaram com alguns déficits, então, a finalidade foi rever as propostas de forma mais dinâmica e práticas, tendo em vista que, as crianças apreendem e aprendem melhor no “fazer”, logo, eles conseguiriam estimular outras partes do cérebro. Já que, conforme Oliveira (2007, p. 31)

A adaptação se dá na interação com o meio e se faz por intermédio de dois processos complementares: assimilação, que é o processo de incorporação dos objetos e informações às estruturas mentais já existentes; e a acomodação significando a transformação dessas estruturas mentais a partir das informações sobre os objetos.

Visando trabalhar nesta perspectiva e, conforme Emília Ferreiro e Ana Teberosky (2008), que defendem a aprendizagem através da assimilação da aprendizagem por meio da sonoridade, visão e o sensorial, que elaboramos as atividades pedagógicas do estágio com base na psicomotricidade, tendo em vista que, ela trabalha os diversos aspetos, como o intelectual, emocional, motor e sensorial, todos de forma harmoniosa e integralmente.

Para isso, buscamos, primeiramente, explanar acerca dos principais conceitos, os quais são: desenvolvimento sensorial e psicomotricidade e, a partir disso, dialogar com as metodologias utilizadas no âmbito escolar, em especial, em sala de sala, que visam estimular a criança no seu processo de desenvolvimento humano. E, deste modo, apresentamos os resultados obtidos na vivência dessa perspectiva no decorrer do estágio supervisionado em Educação Infantil.

## **A PSICOMOTRICIDADE E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

O estágio no curso de formação de professores/as, permite que o/a educador/a enfrente seus anseios e receios da sua futura profissão, que trace o elo entre a teoria e a prática,

aprimorando suas metodologias e práticas pedagógicas conforme a realidade da escola e dos/as educandos/as, pois, faz-se necessário enquanto educadores/as, compreender que, conforme o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p. 23-24)

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis.

A educação, tendo como objetivo suprir o cuidar e o educar, evidenciando a totalidade humana, principalmente, na Educação Infantil, é preciso trabalhar a psicomotricidade, tendo em vista que, não podemos limitar a educação, apenas, ao desenvolvimento cognitivo e, tampouco, ao desenvolvimento motor, somente, mas é necessário que ambas sejam trabalhadas de forma conjunta. A psicomotricidade deve ser efetivada a partir das vivências das crianças, trabalhando a relação corpo e mente, do movimento sobre o intelecto, tornando-se uma das grandes responsáveis pela aprendizagem, assim como afirma Alves (2015, p. 3 *apud* Beckert, 2008) quando diz que

A psicomotricidade favorece a aprendizagem quando reconhece fatores de ordem física, psíquica e sociocultural atuam em conjunto para que se dê a aprendizagem. Trabalhando no ser humano, cada uma das etapas, possibilitando trabalhar a consciência corporal, a consciência do mundo que o cerca, o relacionamento deste com o seu copo e com o que está ao seu redor. Proporcionar ao indivíduo a capacidade de ser, ter, aprender a fazer e a fazer na medida em que se reconhece por inteiro, alcançando a organização e o equilíbrio das relações com os diferentes meios e a sua distinção. Relacionam-se com o mundo de forma equilibrada.

É através da psicomotricidade que sucede os estímulos das noções espaciais, temporais e de lateralidade, as quais são essenciais na Educação Infantil, devido a necessidade de serem trabalhadas antes mesmo da escrita, porém, o que ocorre na escola, geralmente, é a cobrança da escrita, da coordenação motora fina para escrever, sem antes ter trabalhado a psicomotricidade e a leitura de diferentes formas. Podemos afirmar que não há como exercer a escrita sem que a criança obtenha a noção de espaço e de lateralidade. E como podemos ver, segundo Santos *et al.* (2009, p. 79)

Os aspectos psicomotores: organização espacial, lateralidade, esquema corporal, são fatores importantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da estruturação e orientação no espaço e no tempo, são fatores relevantes no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, pois enriquecem as suas possibilidades de desenvolvimento no que se refere à apropriação de conceitos e formas diferenciadas de pensar, por meio de experiências.

É necessário que os estímulos psicomotores antecedam a escrita, justamente porque a criança precisa adquirir esses aspectos para que não haja dificuldades na escrita, pois esta não exige apenas da coordenação motora fina, é preciso compreender o espaço entre as letras e as linhas, tamanhos, formatos, alinhamento, etc. A psicomotricidade torna-se a base para as atividades de alfabetização e, buscando suprir essa habilidade, apontamos algumas metodologias utilizadas durante o estágio supervisionado na cidade de Cajazeiras-PB que favoreceram o nosso entendimento dessa temática, bem como o interesse em estudar, mais ainda, sobre o assunto aqui abordado, pois vimos que a psicomotricidade é primordial no trabalho desenvolvido com crianças em diferentes faixas etárias.

## **O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR ATRAVÉS DE METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Na primeira semana de intervenção, as temáticas trabalhadas foram: letras, palavras mágicas, vogais e números. Foi importante abordar sobre palavras mágicas, pois no período de observação já havíamos percebido o déficit no respeito e companheirismo em sala de aula, uns com os outros. Para isso, utilizamos da brincadeira do faz de conta, tendo em vista que, é uma atividade lúdica que busca trabalhar a motricidade, a imaginação, o emocional e o cognitivo, compondo assim, a atividade psicomotora.

Ao trabalhar os números e letras, a assimilação deu-se através da visão, audição e tato, pois ao levar os números e letras físicas em E.VA e em isopor, foi possível que a criança obtivesse contato com diferentes texturas, bem como, a análise do formato da letra/número, as músicas que proporcionavam o conhecimento do som dos números e letras e, atividades que exigiam a coordenação motora para que estimulassem a prática. Logo, a partir dessas atividades, trabalhadas de forma conjunta, envolveram as crianças de modo que adquiriram uma melhor aquisição do conhecimento.

Embora pareçam atividades simples, o planejamento visando o desenvolvimento das crianças foi enriquecedor, bem como, a concretização das atividades, pois até então essas

atividades não existiam, pelo menos foi o que observamos no início do estágio e, trazer novas experiências é importante para a aprendizagem das crianças, pois a psicomotricidade exige essa vivência. Podemos enfatizar que o desenvolvimento psicomotor, conforme Gonçalves (2010, p.25), “[...] pode funcionar como ferramenta psicopedagógica, pois possibilita à criança utilizar-se do seu corpo para explorar, manipular, sentir, perceber, criar, brincar, relacionar, imaginar, planejar e pensar, tornando-se um facilitador e motivador para aprender”.

Com isso, na segunda semana de intervenção, as temáticas abordadas foram: números (continuação), animais, cores e formas. Ao trabalhar números, a atividade foi construída juntamente com os alunos, onde fizeram parte do processo, em que consistia em recortarem os próprios nomes para a elaboração de um mural e depois contar a quantidade de letras existentes em seus nomes, reforçando assim, a quantidade em relação aos números, como as letras e seus sons, de forma dinâmica e estimulante, fazendo com que a aprendizagem seja de fato concretizada e de forma lúdica.

Ao trabalhar acerca dos animais, exploramos a literatura, as letras, as cores, as formas geométricas, os sons e a coordenação motora fina, tudo pensando na totalidade da psicomotricidade, refletindo sobre a formação integral das crianças, pois, de acordo com Oliveira (2007, p.47) “[...] a criança percebe-se e percebe as coisas que a cercam em função do seu próprio corpo. [...] Ela passa a distingui-lo em relação aos objetos circundantes, observando-os, manejando-os”. Por isso, a necessidade de apresentar atividades que façam com que a criança vivencie, que utilize do corpo, que movimento, toque e coloque em prática suas aprendizagens, adquirindo conhecimento sobre si e suas competências e, também, sobre o mundo externo. De acordo com Gonçalves (2010, p. 85)

Entende-se “psicomotricidade” como uma ciência que se estuda o indivíduo por meio do seu movimento; movimento esse que exprime, em sua ação, aspectos motores, afetivos e cognitivos, e que é resultado da relação do sujeito com seu meio social. O movimento psicomotor está carregado de intenção, pois é resultado de uma ação planejada (psico) voltada a um fim determinado.

É visando o crescimento da criança, que pensamos em abordar a psicomotricidade e para isso, trabalhamos com atividades lúdicas diversas, visando o aprender brincando, além disso, ela é bastante relevante para tornar o desenvolvimento infantil promissor, pois através da brincadeira a criança será capaz de enfrentar conflitos internos e externos, medos e alegrias durante o seu processo de aprendizagem, tornando-a mais significativa. Assim como traz Garcia (2000, p. 53),

Atividade lúdica, para a criança está ligada a vários aspectos, que atestam sua importância no processo histórico-cultural. O primeiro deles é o prazer de brincar livremente; seguem-se o desenvolvimento físico que exige um gasto de energia para a manutenção diária do equilíbrio, do controle da agressividade, a experimentação pessoal em habilidades e papéis diversificados, a compreensão e incorporação de conceitos, a realização simbólica dos desejos, a repetição das brincadeiras que permitem superar as dificuldades individuais, a interação e a adaptação ao grupo social entre outros.

Quando trabalhamos o lúdico e o acolhimento, era notável o quão importante era para as crianças falarem sobre o cotidiano familiar e questionar sobre a família, pois o afeto familiar delas é admirável, tornando o diálogo mais sensibilizador entre eles. Um dos principais aspectos que devem constar nesta análise é justamente a interação professor-aluno ocorrido durante esse período. Podemos pontuar que existia um bom vínculo da professora com a turma e, conseqüentemente, facilitou as atividades e o desenvolvimento dos educandos.

Os alunos têm muita afetividade e carinho com todos da instituição, interagindo com todas as outras turmas, funcionários e professores, pois o diálogo é fundamental na creche e, durante a intervenção, essa boa relação se manteve com bom êxito. Além disso, devido ao diálogo, era, ainda, mais fácil levar atividades e brincadeiras que exigissem da linguagem, já que a oralidade dos alunos era bem desenvolvida.

Com isso, na terceira semana de intervenção, visamos trabalhar os cinco sentidos, direções, amizade e corpo, sondando além da psicomotricidade, como também a criticidade e a autonomia das crianças através da experiência. Ao levar frutas para estimular paladar, diferentes tipos de cheiros para o olfato distingui-los, vídeos e músicas para aprimorar a visão e audição e, para averiguar o tato, utilizamos da caixa surpresa, em que consistia no aluno tocar em um objeto sem vê-lo e adivinhar o que é o objeto. Essa atividade proporcionou o contato dos diversos sentidos e tipos de desenvolvimento, individualmente e em conjunto.

Já acerca das direções, utilizamos o lúdico através da brincadeira que necessitava da interação entre os alunos, então, eles puderam se conhecer melhor, ajudar um ao outro e, principalmente, aprender e apreender conjuntamente. Trabalhamos, também, através da brincadeira a psicomotricidade, pois ao trabalhar a coordenação motora, estavam também aprendendo cognitivamente as noções de lateralidade e espaço.

Além das direções, tivemos como foco atividades visando, primeiramente, a amizade, pois era notável que existiam algumas intrigas entre eles e, sortear um amigo aleatório, para que criassem novos vínculos foi uma experiência diferente e promissora, em que foi possível que cada criança reconhecesse o colega que não tinha tanta afinidade.

Ao trabalhar com o corpo, pensamos, ainda, no conhecimento de si, já que a psicomotricidade aborda a importância de conhecer a si, assim como traz Le Boulch (*apud* MORGADO, 1982, p. 12) “[...] é possível, através das atitudes corporais, da ação educativa e dos movimentos espontâneos da criança, favorecer a gênese da imagem do corpo, que é o núcleo central da personalidade dela”. A atividade de levar a criança até o espelho e trabalhar a forma como ela se vê, os órgãos que ela conhece e o que ela enxerga de si, é uma construção além da personalidade, é também melhorar a relação da criança consigo mesma, mostrar que são as diferenças que nos tornam únicos, não haveria beleza se fôssemos iguais, o normal não nos afeta, a beleza é justamente aquilo que te agrada por ser diferente, por chamar sua atenção diferentemente do comum.

Com isso, é preciso ressaltar que a psicomotricidade é de suma importância e, ela deve ser trabalhada, não somente na infância, como também durante todo o nosso processo de formação humana, ela é contínua e significativa. Ao trabalhar a relação do corpo e a mente em conjunto, nós estamos não apenas melhorando o desenvolvimento humano, como, também, as relações externas, pois, o corpo é, segundo Oliveira (2007, p. 51) “[...] o ponto de referência que o ser humano possui para conhecer e interagir com o mundo”.

Podemos afirmar que as atividades desenvolvidas durante o estágio proporcionaram esse entendimento e esse pensar a importância da psicomotricidade fazendo com que o professor trabalhe a criança levando em consideração os aspectos afetivo, motor, cognitivo e social para o favorecimento do processo de ensino-aprendizagem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil se configurou como o momento de estabelecer a relação entre teoria e prática dentro do curso de licenciatura em Pedagogia, buscando o processo de reflexão-ação-reflexão, oportunizando pôr em prática todas as aprendizagens obtidas durante o curso e vivenciar à docência. Com isso, foi possível percebermos que a experiência do estágio foi única e significativa para a formação docente, sensibilizando e humanizando os estagiários de diferentes formas.

Vimos durante esse período o quanto a psicomotricidade é importante, buscando uma educação mais progressista, em que o foco seja o aluno, o seu desenvolvimento de forma efetiva e integral. É notório os bons resultados após os estímulos dessa habilidade em que as crianças conseguiram além de aprender e apreender o que se era proposto de diferentes maneiras, elas

melhoraram em alguns aspectos sociais, cognitivos e motores, embora com pouco tempo de vivências em sala de aula, contando os dias do estágio.

Por fim, podemos enfatizar que a Educação Infantil precisa ter como foco o lúdico, desenvolver atividades práticas, propor vivências e experiências em busca de melhor aquisição do conhecimento e desenvolvimento da criança. A escola/creche tem um papel fundamental para que uma criança obtenha boas noções de lateralidade, espaço e tempo, é preciso que os/as professores/as estejam atentos a observação durante o desenvolvimento das atividades realizadas e que priorizem a formação integral da criança através da psicomotricidade.

## REFERÊNCIAS

BECKERT, Elisandra Andréia; TRENHAGO, Janinha. **Psicomotricidade Infantil: A arte de brincar e aprender através do lúdico**. Santa Catarina, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. In: Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Trad. Diana Myrian Lichtenstein et all. Ed. Artmed, Porto Alegre, 1999. Reimpressão 2008.

GONÇALVES, Fátima. **Psicomotricidade e educação física: Quem quer brincar põe o dedo aqui**. São Paulo: Cultural RBL, 2010.

MORGADO, Andressa de Sousa. **A importância do desenvolvimento psicomotor da criança de 0 a 6 anos**. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico**. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

SANTOS, Rafael César Ferrari de. et al. **Psicomotricidade: uma ferramenta norteadora no processo de ensino aprendizagem de crianças com dislexia**. São Paulo: Revista Ciência em Extensão. v.5. n.2, 2009.